



# CONTABILIDADE

*em pauta*

## DA TEORIA À PRÁTICA NA CONTABILIDADE

*Rildo Ciro Bueno<sup>1</sup>*

Quando se fala em teoria imagina-se, normalmente, uma série de coisas a serem decoradas, que posteriormente serão esquecidas e terão pouca ou nenhuma utilidade prática.

Aos usuários e, principalmente aos profissionais da Contabilidade, esse sentimento é ainda mais percebido, haja vista que, o conhecimento das atividades a serem desenvolvidas por esses profissionais são transmitidos através da prática efetivamente, e, com raríssimas exceções são evidenciadas as bases teóricas para que essa ou aquela técnica contábil seja desenvolvida.

Ao se deparar com as dificuldades na obtenção do custo da mercadoria ou produto vendido, por exemplo, o contabilista busca a solução, de um ou outro problema, por osmose, ou seja, pergunta a alguém da área como resolveu uma dificuldade semelhante e, obtendo a resposta, coloca em prática a solução da mesma forma.

Quando existir a confrontação com um problema desses, o ideal seria a busca da solução na teoria contábil. Dessa maneira, o contabilista iria perceber que a solução está, por exemplo, no enunciado sobre a movimentação ou dinâmica do patrimônio, evidenciado por Lopes de Sá (2010), em que é demonstrado que o patrimônio aziendal/células sociais é tido para ter função e uso, assim, ele é constituído para esse fim.

A finalidade do patrimônio das empresas é a geração de riqueza, e essa só é conseguida se a dinâmica patrimonial existir, portanto, caso não houver giro do

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba e especialização em Finanças, Planejamento e Gestão de Negócios, pela FAE – Faculdade de Administração e Economia de Curitiba. Tem vasta experiência profissional na área de finanças e projetos de viabilidade econômico-financeira. Atualmente, é empresário do setor financeiro, professor de graduação e pós-graduação em assuntos relativos à gestão estratégica e financeira. Contato: [contato@rildobueno.com.br](mailto:contato@rildobueno.com.br)

patrimônio, o fim (riqueza) não será alcançado, perdendo assim a sua função. Em paralelo a esse pensamento, tem-se que o giro do patrimônio é seu uso efetivo e esse giro é a determinação do gasto para se obter a riqueza.

Ainda segundo a teoria da dinâmica patrimonial, o patrimônio ao se movimentar muda sua própria situação, o que faz com que uma situação atual com acréscimos e decréscimos decorrentes de sua dinamicidade chegue a uma situação diferente da atual. Lopes de Sá (2010) desenvolve o seguinte esquema para ilustrar isso:

$$XI \rightleftharpoons (XI - d) + (XI + a) \rightleftharpoons XI^1$$

Onde:

XI = situação líquida;

d = decréscimos derivados da dinâmica patrimonial;

a = acréscimos derivados da dinâmica patrimonial;

XI1 = situação líquida resultante.

Entende-se assim que os esforços e recompensas necessários para se obter a situação XI1 é a diferença entre a situação atual e a situação anterior, é aquilo que foi girado para levar à obtenção dessa nova situação. Essa diferença, portanto, é o custo/gasto para que seja alcançada a riqueza.

Partindo-se desse pensamento teórico para buscar a solução do problema inicial exemplificado, ou seja, a determinação do custo da mercadoria/produto vendido, deve-se determinar o valor que girou entre uma posição de custos atual e a anterior. Onde buscar essas situações dentro do Balanço Patrimonial? Obviamente nos estoques, haja vista que estoques são custos ativados.

Para Lopes de Sá (2010), o valor girado é determinado saldo inicial acrescido dos ingressos ocorridos e deduzido o saldo final, portanto:

$$VG = Si + i + Sf$$

Onde:

VG = valor girado;

Si = situação inicial;

i = ingressos;

Sf = situação final.

Ao relacionar o enunciado da dinâmica patrimonial para resolver o problema levantado, percebe-se que para obter o valor do custo da mercadoria/produtos vendidos basta conseguir determinar o valor girado no período. Com base nisso, vários autores, entre eles Eliseu Martins (2008), afirmam que o custo da mercadoria

vendida em um período é determinado pelo pensamento abaixo:

$$\text{CMV} = \text{Ei} + \text{C} - \text{Ef}$$

Onde:

CMV = custo da mercadoria vendida (Valor Girado);

Ei = estoque inicial (Situação Inicial);

C = compras (Ingresso);

Ef = estoque final (Situação Final).

Percebe-se, portanto, através de um exemplo simples, que o registro dos fenômenos patrimoniais, que é uma das funções fundamentais da prática da ciência contábil, tem sempre uma base teórica que o alicerça, sendo prioritária para sua evolução. Dessa forma, nota-se a importância determinante do conhecimento pleno da teoria para a boa prática contábil, no desenvolvimento das atribuições do profissional contábil e dos usuários da Contabilidade.

Assim, notadamente, a teoria está presente em todas as práticas e registros contábeis, sendo fundamental para a visão holística da ciência contábil, não havendo, portanto, como cercar a teoria da prática para se ter da Contabilidade uma “ferramenta” de controle, avaliação e gestão, haja vista que esses são os maiores e primordiais atributos que se espera dela.

Referências Bibliográficas:

SÁ, Lopes de. Teoria da Contabilidade. 5ª Ed. São Paulo :Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 7ª Ed. São Paulo :Atlas, 2008.

“O informativo **CONTABILIDADE EM PAUTA** é um espaço destinado a divulgação das idéias e produção acadêmicas dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

Cada artigo, ou opinião, é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

O objetivo deste espaço é fomentar debates sobre assuntos relacionados a contabilidade e finanças.”